

Vitor Leite

Orientador: Sérgio R. Dillenburg

1. Introdução

A barreira costeira holocênica, que está situada no trecho entre Cassino e Taim, no Litoral Sul do Rio Grande do Sul (fig.1), expressou comportamento regressivo no decurso dos últimos ~6Ka. Nesse período, houve ressedimentação de depósitos já a muito tempo presentes no sistema costeiro e na plataforma continental, e principal fonte de areia para a progradação da barreira (Por cerca de 17km) advém desses depósitos.

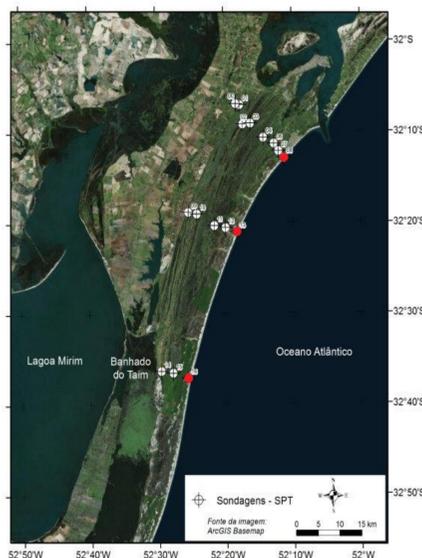
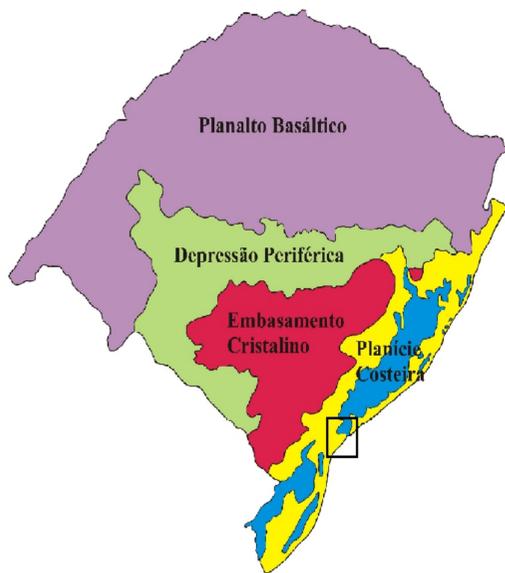


Fig.1: Localização do trecho da barreira onde foram realizados os furos de sondagem, em destaque os furos 8, 13 e 16 de norte para sul respectivamente.

2. Objetivo e Metodologia

O principal objetivo deste projeto foi observar variações granulométricas dos sedimentos da barreira no decorrer de sua progradação, em toda a extensão do trecho previamente apontado. As análises granulométricas foram realizadas no analisador de partículas a LASER Horiba (modelo LA-950V2), em alíquotas de 5 a 10 gramas de cada amostra. Os resultados do estudo são embasados por 16 furos de sondagem, totalizando 345 amostras, de depósitos eólicos, de pós praia, antepraia (superior e inferior) e plataforma continental. Os furos foram dispostos em perfis transversais a linha de costa, em 3 grupos, situados no sentido Norte-Sul, contendo 7 furos no perfil mais ao norte, 5 no central e 3 no mais ao sul. Para esse trabalho foram utilizadas duas propriedades para a análise nos furos feitos na atual linha de costa (fig.2): grau médio e de seleção.

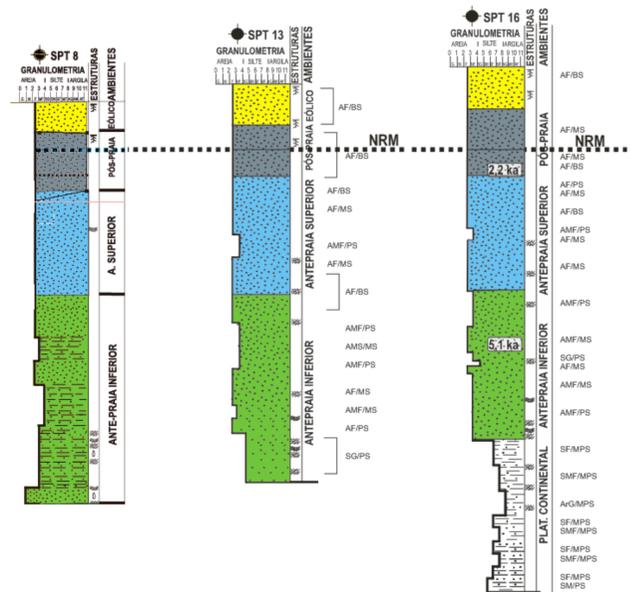


Fig. 2: Seções geológicas correlacionadas dos furos de sondagem realizados na atual linha de costa para a análise de granulometria.

3. Resultados e conclusão

Os resultados obtidos demonstram não existirem importantes variações nos parâmetros estatísticos granulométricos analisados. Todavia, diferenças sutis na fácies de antepraia superior possam ser observadas, com um tamanho médio dos sedimentos ligeiramente mais fino no perfil Norte (fig. 3). Esses resultados podem indicar uma homogeneidade longitudinal nos níveis de energia do sistema costeiro, durante a progradação da barreira, porém, com uma fonte de areias muito finas alimentando o seu setor norte.

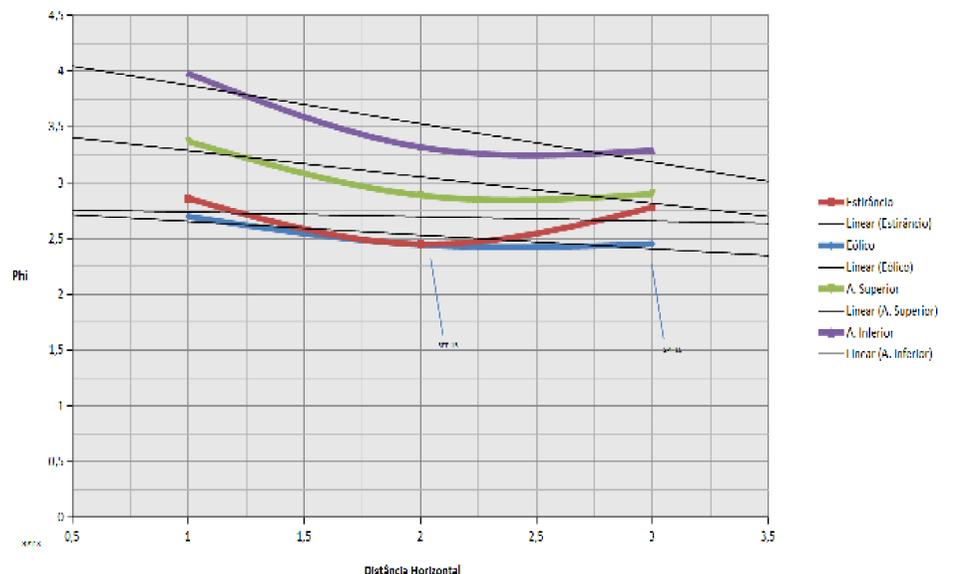


Fig. 3: Gráfico onde pode-se observar as variações granulométricas longitudinais na área de estudo, com base nos furos de sondagem.